

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

Lisamara Santos de Azeredo¹
Luciana Ferreira Matos Colli²
Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: A crescente utilização das redes sociais para a disseminação de informações sobre medicamentos levanta preocupações sobre a automedicação e o uso irracional de fármacos. Este trabalho tem como objetivo propor um protocolo de avaliação que permita identificar e monitorar conteúdos nas redes sociais que incentivam o uso inadequado de medicamentos. A metodologia adotada inclui o desenvolvimento de um checklist estruturado com critérios objetivos, dividido em seis tópicos principais: Identificação da fonte; Qualidade das informações; incentivo à consulta de profissionais de saúde; Conteúdos sensacionalistas; Monitoramento de comentários; Incentivo à compra de medicamentos. A proposta visa fornecer uma ferramenta prática para profissionais da saúde e pesquisadores, contribuindo para a promoção do uso responsável de medicamentos e a conscientização sobre os riscos associados à automedicação. Ao implementar esse protocolo, espera-se melhorar a qualidade das informações disponíveis nas plataformas digitais e reduzir os comportamentos inadequados relacionados ao consumo de medicamentos. Além disso, o protocolo também poderá ser utilizado em futuras pesquisas para monitorar o impacto das redes sociais na saúde pública e na promoção de hábitos de consumo mais seguros.

5209

Palavras-chave: Redes sociais. Automedicação. Indiscriminado. Protocolo de avaliação. Saúde.

ABSTRACT: The growing use of social media for disseminating information about medications raises concerns about self-medication and the irrational use of drugs. This paper aims to propose an evaluation protocol that allows the identification and monitoring of content on social media that encourages the inappropriate use of medications. The methodology includes the development of a structured checklist with objective criteria, divided into six main topics: Source identification, Information quality, Encouragement to consult healthcare professionals, Sensationalist content, Monitoring of comments, and Promotion of medication purchases. The proposal aims to provide a practical tool for healthcare professionals and researchers, contributing to the promotion of responsible medication use and awareness of the risks associated with self-medication. By implementing this protocol, it is expected to improve the quality of information available on digital platforms and reduce inappropriate behaviors related to medication consumption. Additionally, the protocol may also be used in future research to monitor the impact of social media on public health and the promotion of safer consumption habits.

Keywords: Social media. Self-medication. Indiscriminate use of medications. Assessment. Protocol. Health.

¹Acadêmica do curso de Farmácia, UNG.

²Orientadora do Curso de Farmácia, UNG.

³Coorientador do Curso de Farmácia, UNG.

I. INTRODUÇÃO

O aumento no uso das redes sociais altera a dinâmica de como as pessoas se comunicam e obtêm informações (CAHALANE L, 2023). O avanço tecnológico ao longo dos anos permitiu que as redes sociais desempenhassem um papel central na disseminação de conteúdos, incluindo aqueles relacionados à saúde, como a divulgação de informações sobre medicamentos. Essa prática tornou-se comum, com publicações que muitas vezes destacam tratamentos populares, como os relacionados à pele e ao emagrecimento, promovendo medicamentos sem a devida orientação profissional (SOARES *et al.*, 2021; DIAS *et al.*, 2023).

Embora as redes sociais possam servir como ferramentas de compartilhamento de conhecimento, elas também facilitam a propagação de conteúdos que podem incentivar comportamentos inadequados, como a automedicação e o uso irracional de fármacos. O uso descontrolado de medicamentos pode resultar em efeitos adversos sérios, além de comprometer a eficácia dos tratamentos e aumentar o risco de interações e resistências medicamentosas, tornando-se preocupante (FEITOSA *et al.*, 2022; SIQUEIRA *et al.*, 2023).

A dificuldade de acesso a serviços médicos, aliada à rápida disseminação de informações nas redes, pode levar os usuários a buscarem soluções rápidas e perigosas, baseando-se em conteúdos nem sempre adequados ou cientificamente embasados (PAULA *et al.*, 2021; PAIVA *et al.*, 2023). Além da influência das redes sociais sobre o comportamento de consumo de medicamentos, especialmente entre jovens, muitos dos quais não têm conhecimento sobre os riscos envolvidos (WOLFF *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, este trabalho se propõe a apresentar uma proposta concreta para a avaliação da influência dessas plataformas no uso indiscriminado de medicamentos, porém não irá realizar uma análise geral das redes sociais a partir dele. A proposta consiste em um protocolo de avaliação que visa monitorar e identificar conteúdos digitais que promovem o uso inadequado de medicamentos. Através de um checklist estruturado em seis tópicos, o protocolo consiste em uma ferramenta de monitoramento e controle que pode ser utilizada para intervenções educativas e políticas de conscientização com o intuito de sistematizar a avaliação de publicações que podem induzir ao consumo impróprio de medicamentos (FEITOSA *et al.*, 2022).

Ao desenvolver um protocolo de avaliação, o objetivo é fornecer uma ferramenta prática e eficaz para combater a influência negativa das redes sociais sobre o uso de medicamentos, contribuindo para um uso mais consciente e responsável de fármacos no ambiente digital. Este protocolo pode, assim, tornar-se um recurso valioso tanto para profissionais de saúde quanto para a formulação de políticas públicas voltadas para a promoção do uso racional de medicamentos, pois já é observado que as redes sociais influenciam os usuários à automedicação (MOTA *et al.*, 2019).

2. OBJETIVO GERAL

Apresentar a proposta de um protocolo de avaliação para analisar a influência das redes sociais no uso indiscriminado de medicamentos, identificando conteúdos que incentivam a automedicação e o uso inadequado de medicamentos, propondo intervenções educativas baseadas em um protocolo de avaliação para promover o uso racional de medicamentos no ambiente digital.

2.1. Objetivos Específicos

1. **Desenvolver** um protocolo de avaliação, por meio de um check-list, para monitorar conteúdos relacionados ao uso de medicamentos nas redes sociais, explicando como funciona através de fluxogramas.
2. **Definir** categorias e critérios para identificar conteúdos que incentivem a automedicação e o uso irracional de medicamentos nas redes sociais.
3. **Estabelecer** parâmetros que permitam verificar a qualidade das informações divulgadas sobre medicamentos, com ênfase na presença de orientação profissional e fundamentação científica.
4. **Identificar** as principais características de conteúdos sensacionalistas ou exagerados, que promovem medicamentos sem a devida contextualização médica.
5. **Propor** um protocolo prático que possa ser utilizado por profissionais da saúde, educadores e formuladores de políticas públicas como ferramenta de monitoramento e conscientização sobre o uso responsável de medicamentos no ambiente digital.

3. METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura no formato de revisão integrativa, que busca reunir dados tanto teóricos quanto empíricos. A metodologia utilizada permite abordar a definição de conceitos, fazer uma análise de teorias e evidências existentes, além de examinar questões metodológicas relacionadas a um tema específico. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, cujo foco está em propor uma ferramenta que possa ser utilizada para monitorar e categorizar postagens em plataformas digitais (MARINHO *et al.*, 2021).

Este trabalho consiste na elaboração de um protocolo de avaliação voltado à análise de conteúdos sobre medicamentos divulgados nas redes sociais, que irão identificar publicações que promovam o uso inadequado ou irresponsável de medicamentos em estudos futuros. A pesquisa foi realizada mediante a busca online no google acadêmico, nas seguintes bases de dados: Disciplinaryum Scientia (RDS), Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto (RECIPP), Revista Epidermes Transversalis (REP), Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, Brazilian Journal of Development (BJD), Revista Visão Acadêmica - Curitiba, Revista de Casos e Consultoria, Comunicação e Design: Inovação em múltiplas abordagens (iCom+D), Revista Cogitare enfermagem, DEMETRA - Alimentação, nutrição & saúde e revista científica RECIMA21. Os descritores selecionados foram: automedicação, influência digital, redes sociais, influenciadores digitais, uso irracional de medicamentos. Além da pesquisa em artigos científicos, também foram analisadas publicações feitas por perfis na rede social TikTok, publicadas no intervalo de 2023 e 2024, com os seguintes descritores: tretinoína, vitacid e sibutramina.

Os critérios de inclusão consideraram estudos completos e revisões, divulgados em revistas científicas, no intervalo de 2019 a 2023, que apresentam correlação com o tema deste estudo. Foram descartados resumos publicados em anais de eventos, resenhas, artigos que apresentavam duplicidade, textos de dissertações, além de publicações que não tinham relação com o tema selecionado para a revisão.

3.1. Desenvolvimento do Protocolo de Avaliação

O protocolo foi desenvolvido a partir de um checklist estruturado em seis tópicos principais. Esses tópicos foram planejados com o objetivo de facilitar a identificação de publicações que possam influenciar negativamente o uso racional de medicamentos. A seguir, são descritos os tópicos utilizados na criação do check-list:

- **Identificação da fonte:** Verifica se a publicação foi feita por um profissional da saúde ou por um leigo, o que ajuda a determinar a credibilidade da informação (SOARES *et al.*, 2021; DIAS *et al.*, 2023).
- **Qualidade das informações:** Avalia se a publicação apresenta dados com comprovação científica, como referências a estudos, além de identificar possíveis omissões sobre efeitos adversos, interações medicamentosas ou contraindicações (WOLFF *et al.*, 2021).
- **Incentivo à consulta de um profissional da saúde:** Verifica se há menção à necessidade de consulta e orientação médica antes do uso do medicamento (PRATA, LÍVIA 2024; OFICIALLL, DRIKA 2024; VANDERLEIA. 2024).
- **Conteúdo sensacionalista ou exagerado:** Avalia se a publicação utiliza linguagem sensacionalista, prometendo, por exemplo, resultados milagrosos (PRATA, LÍVIA 2024; OFICIALLL, DRIKA 2024; VANDERLEIA. 2024).
- **Monitoramento de comentários e interações:** Identifica se os comentários feitos pelos usuários apresentam dúvidas ou sugerem a automedicação ou se indicam uma adesão cega às orientações do conteúdo (MOTA *et al.*, 2019).
- **Incentivo à compra de medicamentos:** Verifica se há direcionamento explícito para a compra de medicamentos, seja por links, cupons de desconto ou anúncios embutidos nas publicações (SOUZA, *et al.*, 2023).

3.2. Aplicação e Validação

Neste estudo, o protocolo não será aplicado para coleta de dados de publicações reais neste estudo, pois o foco deste trabalho está na sua concepção e estruturação como ferramenta de análise. Esta estruturação se baseia no estudo de COSTA *et al.*, (2021), que implementou um checklist para organização das salas operatórias. Com isso, propõe-se que, após a criação do

protocolo, sua validação ocorra através de estudos futuros, nos quais publicações em redes sociais sejam analisadas de forma sistemática.

3.3. Possíveis Aplicações do Protocolo

A principal proposta deste trabalho é que o protocolo sirva como base para a criação de mecanismos que monitorem as redes sociais, auxiliando na identificação de perfis e conteúdos que incentivem o uso irracional de medicamentos. O protocolo pode ser adaptado e utilizado em estudos acadêmicos, por órgãos de vigilância em saúde ou por plataformas digitais, a fim de orientar ações educativas e regulatórias sobre a promoção de medicamentos no ambiente virtual (COSTA *et al.*, 2021). Sendo assim, este trabalho espera que o protocolo contribua para uma conscientização mais efetiva sobre os riscos da automedicação e do uso inadequado de medicamentos divulgados sem o devido controle nas redes sociais.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. A Influência das Redes Sociais no Uso de Medicamentos

O crescimento da tecnologia e a popularização das redes sociais transformou a forma de interagir e obter informações (CAHALANE L, 2023). O compartilhamento de informações sobre medicamentos nas redes sociais vem crescendo significativamente (SIQUEIRA *et al.*, 2023). Entre os conteúdos publicados nas plataformas, observa-se um destaque maior em conteúdos como: cuidados com a pele, tratamentos dermatológicos e emagrecimento. Dessa forma, medicamentos como semaglutida (insulina indicada para tratamento de diabetes tipo II, que possui um efeito off-label que é o emagrecimento) e tretinoína são amplamente anunciados nas redes sociais (SOARES *et al.*, 2021; DIAS *et al.*, 2023).

O aumento na divulgação sobre medicamentos nas redes sociais pode gerar comportamentos inadequados, como a automedicação e o uso irracional de medicamentos. O uso exacerbado de medicamentos sem uma orientação adequada pode causar efeitos adversos significativos, além da perda de eficácia do medicamento, interações e resistências medicamentosas (FEITOSA *et al.*, 2022; SIQUEIRA *et al.*, 2023).

Algumas situações que podem levar o usuário a recorrer às redes sociais é a dificuldade no acesso médico (PAULA *et al.*, 2021). Muitas vezes as informações fornecidas nas redes são

incompletas ou equivocadas, levando ao uso impróprio de fármacos que exigem acompanhamento médico (PAIVA *et al.*, 2023).

Um estudo realizado por WOLFF e PEDER (2021) observou, através de um questionário realizado com estudantes das áreas de gestão, saúde e exatas que são usuários das redes sociais, que a influência digital ocorre em mais da metade dos usuários que participaram da pesquisa, tendo um percentual considerável de usuários que não tem conhecimentos sobre os prováveis riscos da automedicação.

4.2. Proposta de Protocolo de Avaliação da Influência das Redes Sociais

Tendo em vista as informações apresentadas, foi observada a necessidade da implementação de um protocolo para avaliação da influência das redes sociais no uso indiscriminado de medicamentos. Através dele é possível analisar e controlar a influência das plataformas digitais sobre o comportamento de seus usuários quanto ao uso indevido de medicamentos (DIAS *et al.*, 2023).

O protocolo proposto consiste em um checklist (tabela 1) que se divide em seis tópicos, com perguntas objetivas que irão facilitar a identificação de conteúdos que promovem o uso indiscriminado de medicamentos (COSTA *et al.*, 2021). Para um melhor entendimento do checklist, foi elaborado um fluxograma, onde explica, em detalhes, cada um dos tópicos.

5215

I. **Identificação da fonte:** Essa etapa possui perguntas objetivas, como mostra a figura 1, que tem como foco identificar possíveis informações divulgadas erroneamente, sem comprovação científica e com caráter sensacionalista. Esse tópico foi elaborado a partir da informação sobre a indicação de medicamentos como a semaglutida e tretinoína, observadas por SOARES *et al.*, (2021) e DIAS *et al.*, (2023).

Figura 1: Fluxograma explicativo sobre o tópico I: Identificação da fonte.

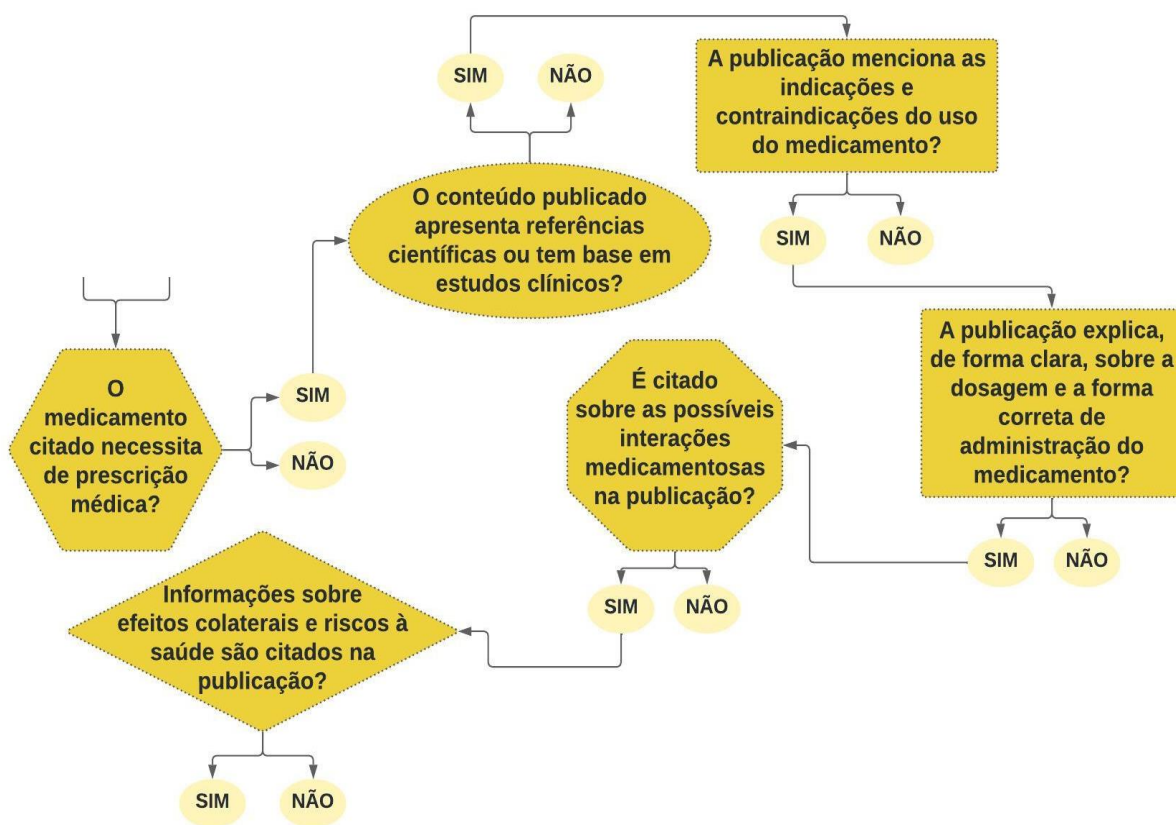


Fonte: Elaboração própria (2024)

II. Qualidade das informações: Essa etapa possui perguntas objetivas, com o objetivo de identificar quais publicações influenciam o uso indevido do medicamento citado e a automedicação, como apresenta a figura 2. Neste tópico, o fluxograma se baseia, especialmente, no estudo de WOLFF e PEDER (2021), que observam a influência das redes sociais em jovens estudantes das seguintes áreas: Gestão, saúde e exatas.

Apesar de não apresentar no fluxograma, foi identificada a necessidade de acrescentar ao checklist informações sobre medicamentos de controle especial, que exigem retenção de receita, para verificar se estão sendo promovidos sem as devidas advertências, pois foi observado através da plataforma TikTok que alguns perfis relatam sobre antibióticos e controlados (AGUIAR, 2024; FILHO, 2023).

Figura 2: Fluxograma explicativo sobre o tópico II: Qualidade das informações.

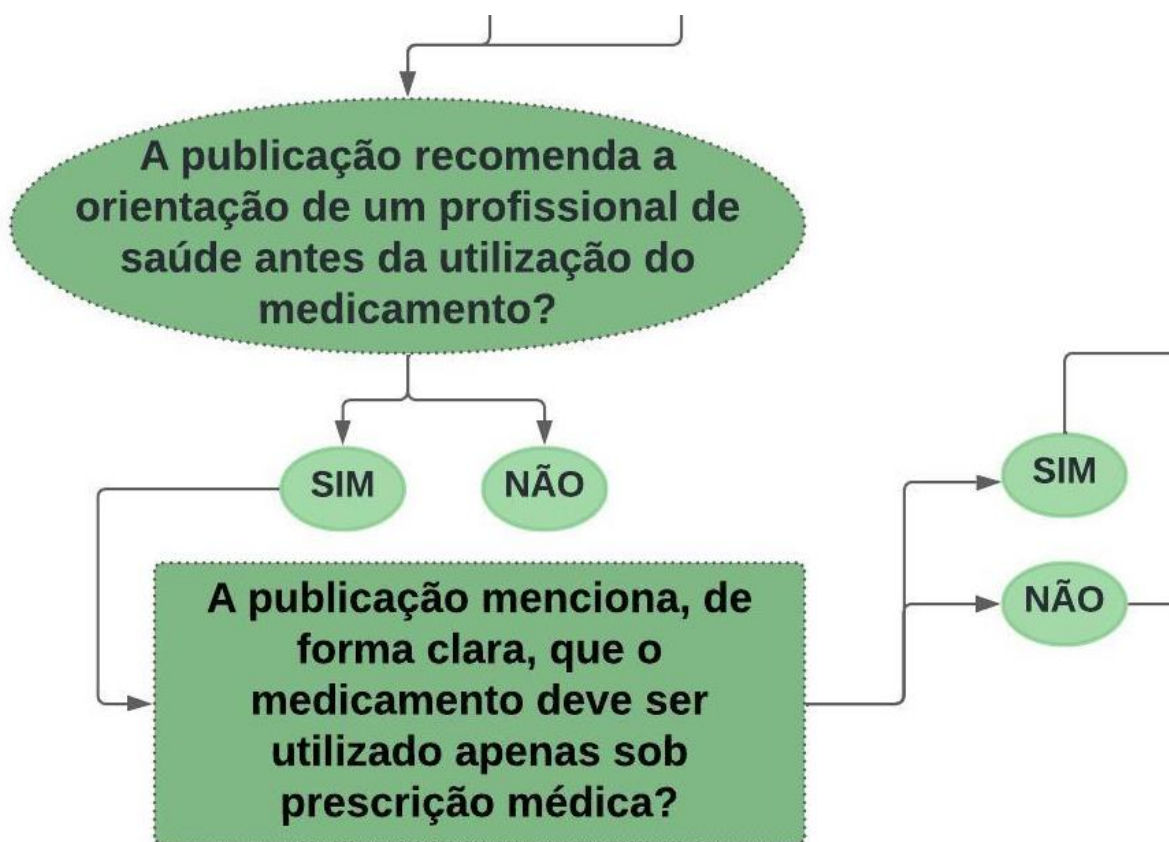


Fonte: Elaboração própria (2024).

III. Incentivo à consulta e orientação de um profissional da área de saúde: Essa etapa possui perguntas objetivas (figura 3), que tem como foco identificar quais publicações

incentivam o uso indiscriminado e quais incentivam o uso correto de medicamentos. As questões planejadas nesse tópico se baseiam na observação de perfis na plataforma TikTok (profissionais da área de saúde ou não), que tem como conteúdo principal *skincare*, cuidados com a pele e emagrecimento (PRATA, LÍVIA 2024; OFICIALLL, DRIKA 2024; VANDERLEIA, 2024).

Figura 3: Fluxograma explicativo sobre o tópico III: Incentivo à consulta e orientação de um profissional da área de saúde.

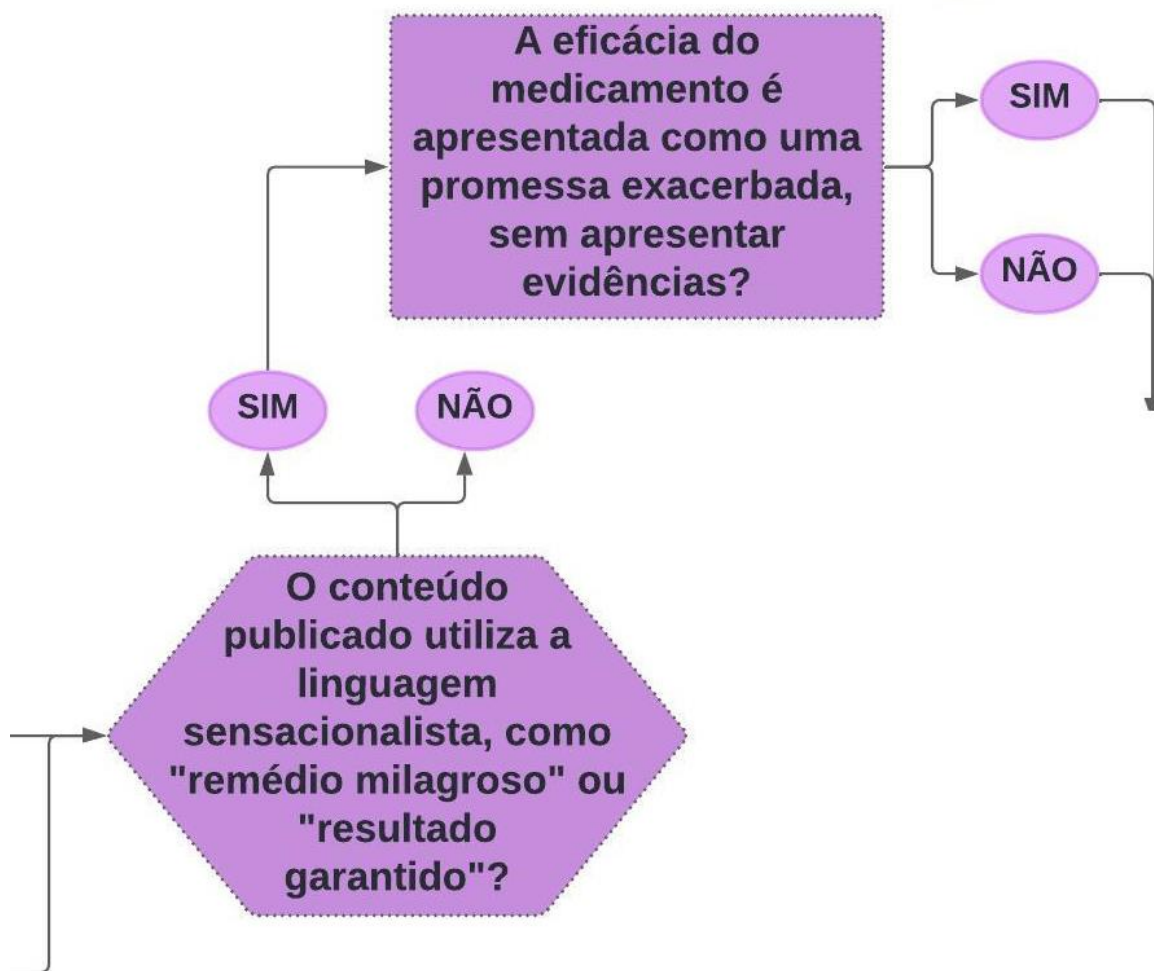


Fonte: *Elaboração própria (2024).*

IV. Conteúdo sensacionalista ou exagerado: Essa etapa possui perguntas objetivas, apresentadas pela figura 4, que tem como foco identificar quais perfis possuem responsabilidade nos conteúdos que publicam. As questões planejadas nesse tópico se baseiam na observação de perfis na plataforma TikTok (profissionais da área de saúde ou não), que tem

como conteúdo principal *skincare*, cuidados com a pele e emagrecimento (PRATA, LÍVIA 2024; OFICIALLL, DRIKA 2024; VANDERLEIA. 2024).

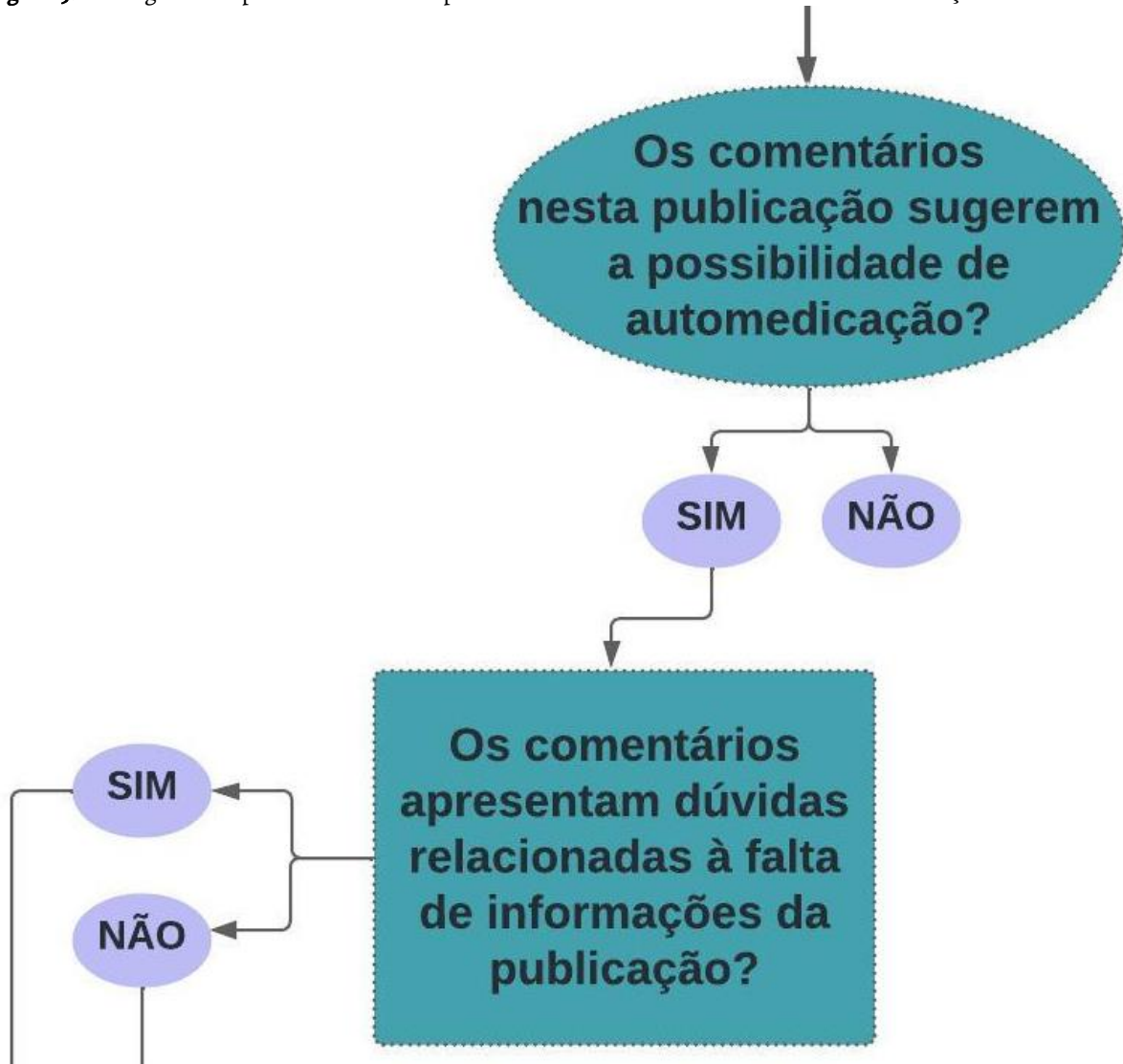
Figura 4: Fluxograma explicativo sobre o tópico IV: Conteúdo sensacionalista ou exagerado.



Fonte: *Elaboração própria (2024).*

V. Monitoramento de comentários e avaliações: Essa etapa possui perguntas objetivas, que tem como foco identificar quais publicações influenciam na automedicação e uso irracional do medicamento, além da falta de informações apresentadas, como apresentada pela figura 5. A elaboração das perguntas foi feita a partir do estudo de MOTA *et al.*, (2019), que observou a aceitação dos seguidores sobre as publicações feitas pelos influenciadores.

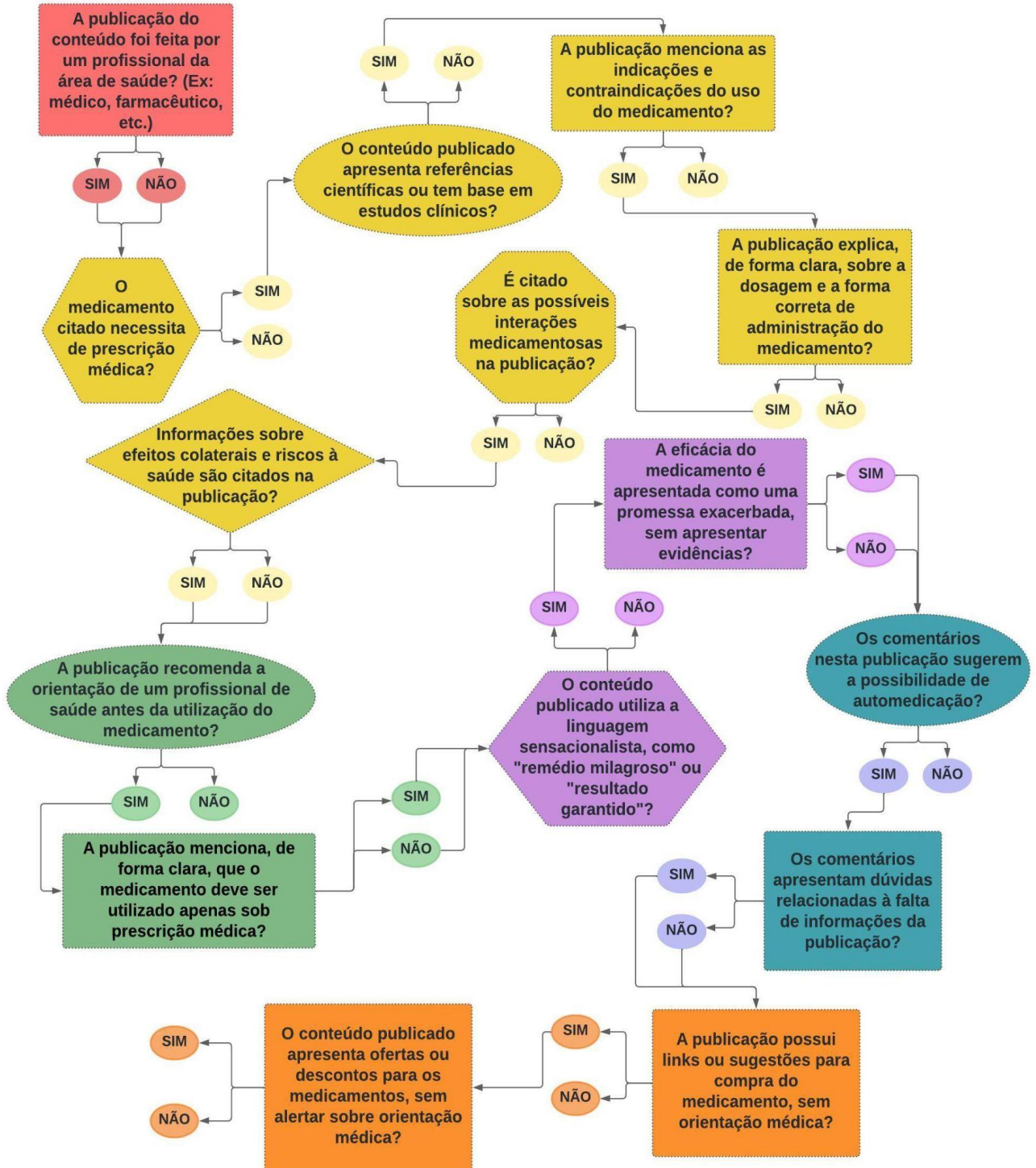
Figura 5: Fluxograma explicativo sobre o tópico V: Monitoramento de comentários e avaliações.



Fonte: *Elaboração própria (2024).*

VI. Incentivo à compra de medicamentos: Essa etapa possui perguntas objetivas (figura 6), que tem como foco analisar o incentivo à compra do medicamento citado, seja através de um conteúdo pago, ou seja, uma publicidade ou através de indicações. Esse tópico teve base no estudo de SOUZA e TERRA (2023), que cita a regulamentação da Anvisa sobre a publicidade de medicamentos. O intuito é observar se essa regulamentação é seguida.

VII. Anexo I: Fluxograma completo
VIII.



Fonte: Elaboração própria (2024)

Tabela 1: Checklist para o Protocolo de Avaliação do Uso Irracional de Medicamentos nas Redes Sociais

| Checklist para o Protocolo de Avaliação do Uso Irracional de Medicamentos nas Redes Sociais | | |
|--|--|---|
| Identificação da fonte | A publicação do conteúdo foi feita por um profissional da área de saúde? (Ex: médico, farmacêutico, etc.)? | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Qualidade das informações | O medicamento citado necessita de prescrição médica? | <input type="checkbox"/> Sim, sem retenção de receita; <input type="checkbox"/> Sim, com retenção de receita <input type="checkbox"/> Não |
| | O conteúdo publicado apresenta referências científicas ou tem base em estudos clínicos? | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| | A publicação menciona as indicações e contraindicações do uso do medicamento? | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| | A publicação explica, de forma clara, sobre a dosagem e forma correta de administração do medicamento? | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| | É citado sobre as possíveis interações medicamentosas na publicação? | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| | Informações sobre efeitos colaterais e riscos à saúde são citados na publicação? | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Incentivo à consulta e orientação de um profissional da área de saúde | A publicação recomenda procurar orientação de um profissional de saúde antes de utilizar o medicamento? | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| | A publicação menciona, de forma clara, que o medicamento deve ser utilizado apenas com prescrição médica? | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| Conteúdo sensacionalista ou exagerado | O conteúdo publicado utiliza linguagem sensacionalista, como “remédio milagroso” ou “resultado garantido”? | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| | A eficácia do medicamento é apresentada como uma promessa exacerbada, sem apresentar evidências? | <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |

| | | |
|--|--|--------------------|
| Monitoramento de comentários e Interações | Os comentários nesta publicação sugerem a possibilidade de automedicação? | () Sim () Não |
| | Os comentários apresentam dúvidas relacionadas a falta de informações da publicação? | () Sim () Não |
| Incentivo à compra de medicamentos | A publicação possui links ou sugestões para a compra do medicamento, sem orientação médica? | () Sim () Não |
| | O conteúdo publicado apresenta ofertas ou descontos para os medicamentos, sem alertar sobre a orientação médica? | () Sim () Não |

Fonte: A elaboração do checklist se baseia no estudo de COSTA *et al.*, (2021). Enquanto a elaboração dos tópicos se baseia nos seguintes estudos: SOARES *et al.*, (2021); DIAS *et al.*, (2023); AGUIAR, (2024); FILHO, (2023); WOLFF *et al.*, (2021); PRATA, LÍVIA (2024); OFICIALLL, DRIKA (2024); VANDERLEIA, (2024); MOTA *et al.*, (2019); SOUZA *et al.*, (2023).

Após o preenchimento deste checklist, os conteúdos serão classificados com base no número de respostas positivas ("sim") ou negativas ("não"), como apresenta a tabela 2.

Tabela 2: Classificação do Checklist para o Protocolo de Avaliação do Uso Irracional de Medicamentos nas Redes Sociais

| Classificação do Checklist para o Protocolo de Avaliação do Uso Irracional de Medicamentos nas Redes Sociais | | | |
|--|----------------------------|------------|---|
| | Respostas obtidas | Percentual | Classificação do conteúdo |
| Quantidade de respostas positivas | Acima de 8 respostas "SIM" | > 50% | Promove o uso responsável de medicamentos |
| Quantidade de respostas negativas | Acima de 8 respostas "NÃO" | > 50% | Promove o uso inadequado de medicamentos |

Fonte: Elaboração própria, 2024

5. CONCLUSÃO

O crescente uso das redes sociais como fonte de informações sobre saúde e medicamentos tem levantado preocupações quanto ao impacto desse fenômeno no comportamento dos usuários, particularmente no que se refere à automedicação e ao uso indiscriminado de medicamentos. A facilidade com que conteúdos relacionados a

medicamentos são divulgados nas plataformas digitais, muitas vezes sem a devida base científica ou supervisão de profissionais de saúde, expõe os usuários a riscos significativos, como reações adversas, interações medicamentosas e resistência a tratamentos. Esse cenário demanda estratégias eficazes de monitoramento e controle.

Neste contexto, o presente trabalho propôs um protocolo de avaliação para identificar e monitorar conteúdos publicados nas redes sociais que possam promover o uso inadequado de medicamentos. Com base em um checklist objetivo, dividido em seis tópicos principais, o protocolo se mostra uma ferramenta prática e aplicável para a análise crítica das informações divulgadas no ambiente digital. A proposta visa fornecer uma abordagem sistemática para verificar a qualidade das informações, identificar conteúdos sensacionalistas e incentivar a promoção do uso responsável de medicamentos.

O protocolo apresentado tem potencial para contribuir significativamente tanto para o monitoramento das redes sociais quanto para a elaboração de políticas públicas voltadas à conscientização sobre o uso racional de medicamentos. Além disso, ele pode ser uma base para intervenções educativas, visando orientar os usuários das redes sobre a importância de buscar orientação profissional antes de consumir qualquer medicamento.

5223

Portanto, a ferramenta proposta neste trabalho — o protocolo de avaliação — representa um avanço na tentativa de reduzir os impactos negativos das redes sociais sobre o comportamento de consumo de medicamentos. Ao adotar este protocolo, espera-se que profissionais de saúde, gestores de políticas públicas e educadores possam colaborar na construção de um ambiente digital mais seguro e orientado, promovendo o uso adequado e consciente de medicamentos.

REFERÊNCIAS

LORENZON *et al.*, **Impactos do uso excessivo de redes sociais na adolescência: uma pesquisa bibliográfica**. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria, v. 22, n. 3, p. 71-82, 2021.

SIQUEIRA *et al.*, **A influência das mídias sociais no uso de medicamentos**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9.n.11. nov. 2023. ISSN - 2675 - 3375.

CAHALANE, LIVIA KARINA. **Influenciadores digitais: A influência digital no processo de decisão de compra**. *R.E.C.I.P.P*, Portugal, p. 2; 8-10, out. 2023.

DA SILVA SOARES, L. S; DE OLIVEIRA, M. K. P; FULCO, T. O. **As possíveis consequências do uso tópico da tretinoína influenciada por criadores de conteúdo digital.** Rev. Epidermes Transversalis, Volta Redonda – RJ, p. 32-36, 2021.

DIAS *et al.*, **O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v5,2023/05 ISSN 2178-6925.

FEITOSA *et al.*, **Marketing e o uso irracional de medicamentos.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 5, Vol. V, n.10, jan.-jul., 2022. (CC BY 4.0) | ISSN 2595-1661.

PAULA *et al.*, **Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, p. 21660-21676 mar 2021.

PAIVA *et al.*, **A influência das mídias sociais sobre o uso irracional da isotretinoína.** Revista de Casos e Consultoria, V. 14, N. 1, e31000, 2023.

WOLFF *et al.*, **A influência das mídias sociais no uso de medicamentos.** Revista Visão Acadêmica, Curitiba, v.22 n.3, Jul. - Set. /2021 - ISSN 1518-8361.

PRATA, LÍVIA. **Dica valiosa sobre o ácido tretinoína, um aliado incrível para uma pele radiante.** TikTok, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@liviapratadermatologista/video/7323194839749659910>. Acesso em: 14 set. 2024.

OFICIALLL, DRIKA. **O melhor creme de rejuvenescimento do mundo.** TikTok, 30 abr. 2024. Disponível em: https://www.tiktok.com/@drika_oficialll/video/7363645817778982149. Acesso em: 14 set. 2024.

SOUZA, *et al.*, **Indústria farmacêutica e influenciadores digitais: uma proposta de boas práticas.** V. 6 n. 1 (2023): iCom+D - Comunicação e Design: Inovação em múltiplas abordagens.

MOTA *et al.*, **Análise de conteúdos de posts sobre alimentação divulgados por influenciadoras digitais na rede social Instagram.** DEMETRA, Rio de Janeiro, v.14: e39076, out-2019 | 1-18.

MARINHO *et al.*, **Consequências do uso indiscriminado de medicamentos como prevenção da covid-19: revisão integrativa.** RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia.

COSTA, *et al.*, **Construção e validação de checklist para sala operatória como dispositivo de segurança do paciente.** Cogitare enferm. 2021, v26:e71752.

AGUIAR, CAROLINE. **Respondendo a Thaís Silvia.** TikTok, 31 jul. 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@dracarolineaguiar/video/7397867236024683782>. Acesso em: 02 out. 2024.

FILHO, MÁRCIO. **Sibutramina, o medicamento com o melhor custo benefício para perda de peso!** TikTok, 02 mar. 2023. Disponível em: https://www.tiktok.com/@dr.mariotoscanofilho/video/7206094373153508613?_t=8qDITMDKtd8&_r=1. Acesso em: 02 out. 2024.